

## VILLA-LOBOS, 125 ANOS DEPOIS

*Paulo de Tarso Salles*  
*Universidade de São Paulo*

Passados três anos da realização do *I Simpósio Villa-Lobos*, vemos com satisfação um cenário onde a pesquisa nesse campo tem aumentado substancialmente, tanto no tocante às dissertações e teses produzidas ao longo desse período, quanto no número de pesquisadores envolvidos com a questão. Outro fator ainda mais importante é o despertar para a necessidade de reavaliação do discurso sobre a música de Villa-Lobos, sintonizada com os problemas surgidos na musicologia nos últimos cinquenta anos. Sem dúvida, hoje se pode falar em uma reavaliação da produção musical latino-americana, cenário onde a obra do compositor brasileiro assume papel fundamental. O mais auspicioso é poder tratar desses assuntos sem um direcionamento ditado hegemonicamente segundo modelos meramente copiados e canonizados, hoje dispomos de massa crítica qualificada e em número crescente, embora ainda não suficiente, para tal empreitada.

São inúmeras as áreas tangenciadas pela música villalobiana: a representação da cultura e da identidade nacional, suscitando o debate sobre o que é “cultura nacional” e como ela pode (ou não) ser representada musicalmente; a música do modernismo, desdobrada entre os campos da performance, da teoria e análise musical, do juízo estético: é possível atribuir ao ecletismo de Villa-Lobos uma classificação de modernidade? Sua música, sem fronteiras nítidas entre popular e erudito, entre o sério e o *kitsch*, o sublime e o grotesco, já não parece antecipar as noções de pós-modernidade, tão claras na arte da América Latina por sua própria vocação “antropofágica”?

Como tocar essa música, corrigir os erros editoriais das partituras, descobrir suas proposições formais? Como estabelecer propostas sintático-gramaticais para esse estilo de compor? Como fruir dessa musicalidade sem preconceitos arraigados e deixar que a escuta desvende as possibilidades latentes nessas combinações sonoras?

Há também o debate atualíssimo em torno da Educação Musical no Brasil, projeto ao qual Villa-Lobos deu dimensão “nacional” (quando o eixo Rio-São Paulo parecia dar conta desse território) e cujas propostas de reimplantação envolvem a compreensão das profundas mudanças que o ensino e fruição das artes têm sofrido nas últimas três ou quatro décadas.

Enfim, todos esses campos, abalados pelo furacão “pós-moderno”, viram-se transformados e transtornados por novas perspectivas com relação à produção artística, a pesquisa científica, a pedagogia, o pensamento histórico, etc. As narrativas hegemônicas,

importadas dos “centros” atingiram seus limites cognitivos. Garcia Canclini, em estudo sobre essa nova perspectiva das culturas latino-americanas, observou que:

Essas transformações dos mercados simbólicos em parte radicalizam o projeto moderno, e de certo modo levam a uma situação pós-moderna entendida como ruptura com o anterior. A bibliografia recente sobre esse duplo movimento ajuda a repensar vários debates latino-americanos, principalmente a tese de que as divergências entre o modernismo cultural e a modernização social nos transformariam numa versão deficiente da modernidade canonizada pelas metrópoles. Ou ao contrário: que por ser a pátria do pastiche e do *bricolagem*, onde se encontram muitas épocas e estéticas, teríamos o orgulho de ser pós-modernos há séculos e de um modo singular. Nem o “paradigma” da imitação, nem o da originalidade, nem a “teoria” que atribui tudo à dependência, nem a que preguiçosamente nos quer explicar pelo “real maravilhoso” ou pelo surrealismo latino-americano, conseguem dar conta de nossas culturas híbridas (Canclini, *Culturas híbridas*, 2001, pp. 23-4).

É dentro dessa concepção que o *II SVL* pretende oferecer espaço para essa troca de ideias, para que em torno da música de Villa-Lobos se possa rediscutir nossos projetos de Nação articulados como cultura, educação, política, identidade, cidadania, ciência e conhecimento. Vivemos a experiência de democratização há pouco mais de duas décadas e estamos em um momento particularmente favorável onde nossa tênue estabilidade assume grande destaque diante da crise econômica mundial. Somos a “bola da vez”, conforme se fala informalmente. Que no meio de tantos descaminhos a Música possa servir como eixo para tal discussão é algo realmente muito especial e espero que todos possam desfrutar ao máximo esses três dias no nosso *II Simpósio Villa-Lobos*.